



A EJA e o Pertencimento: Construção Coletiva e Participativa no Ambiente Escolar

Jaíne Michele Mota de Santana¹, Rayssa Ranielly Silva de Santana², Tuany Priscilla de Aquino Menezes³, Mádson Francisco da Silva⁴

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

² Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

³ Alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁴ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

jaine.michele23@gmail.com,

tuany.priscilla07@gmail.com,

raniellyrayssa381@gmail.com,

profmadson10@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), se configura como uma modalidade de ensino voltada para aqueles que por infinitas circunstâncias não conseguiram concluir a educação básica no tempo regular. Dentro dessa modalidade, encontra-se uma grande diversidade de pessoas onde se registra, inclusive, a diversidade cultural onde cada indivíduo traz consigo crenças, saberes e culturas completamente distintas. Desse modo, podemos compreender que:

A EJA deve ser um espaço de valorização das culturas vividas pelos alunos, onde suas experiências de vida sejam vistas como saberes a serem compartilhados e incorporados ao processo de aprendizagem, tornando o ensino mais próximo das realidades e desafios desses estudantes (Hadad, 2021, p10).

Com essa perspectiva, para a EJA ser eficaz, é crucial que aja um aprofundamento no cotidiano do aluno com saberes que se encaixem nos conteúdos abordados em sala de aula. O uso de músicas, parlendas, ditados populares, letras de ciranda podem fazer com que aja maior engajamento em uma fixação maior/melhor do conteúdo abordado perpassando pela individualidade das experiências dos mesmos. No estado de Pernambuco que é rico em cultura, berço de grandes musicistas, cirandeiros e brincantes a cultura popular se faz presente em toda parte, onde toda a população visa ser letrada culturalmente, por meio de bagagens de experiências exportadas da experiência de mundo e do acesso as diversidades. Visando que grande maioria dos educandos da EJA estão por um longo período longe do que chamamos atualmente de meio escolar, a cultura nesse contexto surge como auxiliadora/mediadora de ligação entre o aluno e o professor, fazendo com que o indivíduo tenha mais possibilidades de aprender.

Paulo Freire, amplamente conhecido por suas abordagens pedagógicas centrada numa educação popular, acreditava que a motivação para aprender deve vir da realidade dos alunos, colocando a motivação como fator extremo, como algo intrínseco a experiência educacional, que se torna relevante e significativo relacionado ao contexto social em que os mesmos estão inseridos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO.

É notório o quanto a modalidade Educação de jovens e adultos (EJA) é



desafiadora. Afinal, trata-se da realização de um processo educativo que deveria ter sido alcançado na infância e teve que ser adiado. Durante o percurso do aluno, o docente deve procurar práticas pedagógicas, de preferência, ligadas as suas próprias vivências, que facilitem a permanência dos alunos na sala de aula. Além da utilização da afetividade como ferramenta para a criação de vínculos, tornando o ambiente acolhedor. O direito de usufruir da sala de aula, mesmo não sendo na idade correta, é garantido por lei através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB – lei 9.394/96), que afirma que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames." (LDB, art 37§1º).

Os alunos que procuram ingressar na escola nas turmas de EJA devem estar cientes de que as escolas estão sempre dispostas a acolher e facilitar o processo de permanência deles na sala de aula. Os desafios serão enormes já que a maioria possui cargas horárias de trabalho variadas e, em outros casos, são donas de casa que passam o dia cuidando de seu lar.

A EJA torna-se uma experiência fatigante para o aluno e para o professor se analisarmos o fato de que se trata de pessoas com crenças e costumes próprios, criados a partir de duas vivências e de regras que foram estipuladas já em seu primeiro grupo social em que é inserido desde seu nascimento: a família. Isso torna a sala de aula um ambiente rico em traços culturais.

Aos professores, cabe fazer uso do letramento social dos alunos, aplica-los em suas aulas, tornando a aprendizagem prazerosa. Cada aluno da EJA traz uma motivação para que seus objetivos, no caso, para que a aprendizagem aconteça. Nada mais justo que, parte dela ocorra através do compartilhamento de vivências e de conhecimentos culturais.

Paulo Freire defendia a educação, não como algo neutro, mas sim político. Para ele, a educação é capaz de promover mudanças e pode ser utilizada como instrumento do homem para transformar o mundo (Freire, 1968).

O ambiente escolar é o principal formador social e cultural. Afinal, é nele onde ocorrem as principais trocas interpessoais, resultando no que chamamos de educação intercultural, o que causa a valorização da pluralidade dos grupos socioculturais. Lá, culturas se encontram, se respeitam e se unem em um único objetivo, aprender juntas, A isso damos o nome de educação intercultural. Na visão de Vieira:

A educação intercultural resulta no facto de se crer que nos espaços educativos se está de alguma forma sempre entre culturas: diferentes saberes, sistemas de valores, sistemas de representações e de interpretações da realidade, hábitos, formas de agir, etc. E se diferentes culturas produzem diferentes estilos cognitivos, diferentes formas de percepção e diferentes estilos de aprendizagem, a escola, se quiser ser mais democrática, terá de optar por uma pedagogia intercultural, uma pedagogia de troca e partilha de experiências. Uma partilha entre as crianças e os adultos, os alunos e os professores, os pais e a escola, o lar e a escola, a comunidade e a escola, as várias crianças, os vários alunos e os vários professores (Vieira, 1999, p. 68).

É importante que os alunos da Educação de Jovens e adultos possam trazer para a sala de aula seus próprios letramentos sociais. Assim, aqueles que compartilhem de vivências parecidas possam dividir suas experiências, tornando as aulas leves. Já que em um ambiente receptivo o processo de aprendizagem seja realizado enquanto o aluno



aprende com o professor. A educação é uma troca.

Por se tratar de um ambiente pluricultural, o ambiente escolar torna-se um espaço propício para a socialização, assim como para criar vínculos e formar cidadãos críticos e pensantes, capazes de atuar ativamente na criação da sociedade, que pode ser criada através de ideias libertadoras.

De acordo com Freire: “A EJA é um ato de conhecimento, de libertação, de transformação. É um processo que implica a superação da compreensão ingênua, da realidade e a conquista de uma visão crítica da mesma. É um ato de criação, de recriação, de reinvenção ao mundo.” (Freire, 1968, p.49-93).

Quando os alunos procuram voltar a sala de aula, trazem consigo sonhos e planos que estão adormecidos em si mesmo. Os professores encontram jovens e adultos correndo atrás de um objetivo que deveria ser alcançado na infância. Nessa perspectiva, faz-se necessária a escuta para resultar no pertencimento.

Para muitos, surge como um escape que os fazem lembrar o quanto são capazes de se desenvolver intelectualmente e que a idade é só um número. Anísio Teixeira colocava a educação como fator importante no desenvolvimento humano. Eu diria que além de importante é crucial, já que só ela é capaz de moldar a sociedade que queremos construir.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho adota uma abordagem qualitativa, com foco nas práticas pedagógicas aplicadas na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), com o objetivo de ressaltar como a cultura e suas diversas vivências podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se também de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como Paulo Freire e Magda Soares, além de leis e documentos oficiais como a LDB (Lei nº 9.394/96), que garantem o direito à educação para todos. As fontes consultadas incluem livros, artigos acadêmicos e materiais disponíveis online, que discutem a importância da afetividade, do letramento social e das práticas pedagógicas inovadoras na EJA.

Portanto é válido destacar a importância de inserir seu discente no ambiente educacional, buscando legitimar suas experiências reais, destacando a prática docente como uma construção coletiva e afetiva, e reforçando o papel do professor como mediador cultural e agente transformador.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação é um assunto que engloba a vida do ser humano em todas as fases de seu ensino. É através dela que o indivíduo passa a ter/receber todas as instruções para que possa desempenhar o seu papel em sociedade. Trazendo esse contexto para o que chamamos atualmente de EJA, uma etapa de grande importância na educação básica, cabe analisar as vivências cotidianas de cada aluno perpassando pelos ditos conhecimentos populares adquiridos por anos de experiências. Desta forma, fazendo com que o aluno se sinta encorajado a buscar mais saberes e conhecimentos, enriquecimento. A educação voltada para inclusão social, possibilitando com que as pessoas, neste caso, os alunos, sintam que seus conhecimentos tem valor encorajando-os a sempre aprimorar e a entender o que sabem e porque sabem, potencializando assim o que já dizia Paulo Freire que a educação é para todos, e que todos têm o direito de aprender. Fazendo-lhes lembrar por qual razão estão ali.

Em antemão sabe-se o quão desafiador é tornar o ambiente escolar atrativo, fazendo-se necessário, na atualidade, o uso de meios eficazes que auxiliem a transmissão da aprendizagem de forma sutil, acarretando em uma comunicação igualitária, sendo necessário principalmente, na modalidade de jovens e adultos onde a maioria não tem acesso ao conhecimento ou estão a muito tempo afastados. Então,



surge novas formas de

repassar o conteúdo a ser trabalhado e novos aprendizados deve ser o ponto chave para enriquecer mais ainda o saber. Portanto, cabe às instituições buscar por meios alternativos ajuda que favoreçam o docente, mostrando para o aluno que através das dinâmicas básicas do seu cotidiano pode-se aprender normalmente. Um exemplo disso, é levar o letramento social que carregam consigo para a sala de aula, fazendo com que práticas sociais exercidas pelos alunos possam repassar de forma leve a educação, trazendo as raízes dos seus educandos para garantir uma melhor felicidade do aprender, fazendo com que a inserção cultural estejam presentes em todas as etapas da educação básica de forma dinâmica e eficaz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em fase, tudo aqui exposto, no decorrer da pesquisa, percebe-se a importância da cultura para melhor rendimento das práticas educativas realizadas na EJA- Educação de Jovens e Adultos, trazendo grandes benefícios quando o assunto é desrespeito a imersão cultural presente nas mais diversas facetas sociais e educacionais, com grandes contribuições cognitivas, psicossociais e culturais, pois através da mesma pôde-se perceber uma maior aprendizagem por parte daqueles que buscam o ambiente escolar para concluir o processo da aprendizagem. Estimulando interações familiares, manifestações culturais variadas convivências humanas distintas, e em demais outras áreas do desenvolvimento. Aflorando a aprendizagem diversificada para cada aluno de forma individual.

É a partir da exploração e da estimulação que cada indivíduo consegue construir com mais segurança as interações sociais humanas. Através das interações socioculturais os alunos venham conhecer as suas habilidades dos meios viventes pelos mesmos. Melhorando assim seu processo de alfabetização, comunicação oral, melhorando sua socialização com pessoas e até mesmo auxiliando a diversidade escolar de um modo geral. Promovendo muito mais que pluralidade, desenvolvendo na ser seu intelectual possibilitando assim a exploração do seu conhecimento. Desta forma o trabalho dá a luz a outras pesquisas que darão continuidade posteriormente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p. ISBN 8521900058.

KNIPHOFF, Ana Maria. **O gerenciamento de categorias de pertencimento no trabalho de avaliação pedagógica na fala-em-interação de sala de aula de EJA**.

Garcez, Pedro de Moraes. Dissertação (Mestrado em Letras) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/39435>

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, de 20 de outubro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm.

ROCHA, Alessandra Francelino Pereira; SCARSANELLA, Andréa Pereira Cândido; DE SOUZA, Cássio Pereira; MONDO, Janaína Pereira. **PERTENCIMENTO E RECONHECIMENTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA E IDENTIDADE**. RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, Brasil, v. 1, n. 1, 2024. DOI: 10.51473/rcmos.v1i1.2024.642. Disponível em:



@edufast_3



<https://www.even3.com.br/edufast2025/>

<https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/rcmos/article/view/642..>

SOARES, Magda. Alfalettar: **Toda criança tem direito a ler e a escrever**. [S. l.]: Editora contexto, 2021.

SCARSANELLA, Andréa P. C. **PERTENCIMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O SONHO NÃO ACABOU!** Elaine Conte. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade LaSalle, Canoas, 2024. Disponível em: [https://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/3928/1/Dissertação%20Andréa versão%20final_homologada.pdf](https://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/3928/1/Dissertação%20Andréa%20versão%20final_homologada.pdf)

Souza, Cássio Pereira de; Mondo Jananína P; Scarsanella, Andréa P. C. De; Rocha, Alessandra F. P. **PERTENCIMENTO E RECONHECIMENTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA E IDENTIDADE**. Revista cCientífica Multidisciplinar O Saber. 2024. Disponível em: file:///C:/Users/Administrador/Downloads/Artigo_PERTENCIMENTO+E+RECONHECIMENTO+NO+CONTEXTO+DA+EDUCAÇÃO+DE+JOVENS+E+ADULTOS+REFLEXÕES+SOBRE+MEMÓRIA+E+IDENTIDADE.pdf